

O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES D^e CARVALHO

AVENÇA

Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

ANO X	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, Lda	N.º 3 3 0
----------	--	---	--	--------------

: Males sociais

Cargos e honras

Nunca uma obra de vulto é de efeitos colectivos foi levada a bom termo sem o esforço de vários colaboradores que, na medida das suas possibilidades, contribuam com a maior boa vontade, embora não esperando outro galardão além da satisfação que causa o dever cumprido. É de elementos dessa natureza que carecem os grandes empreendedores para a realização das obras de ressurgimento; por o desenvolvimento progressivo de qualquer sector da sociedade humana não se acentuarem a desinteressado concurso daqueles que são apontados para tomar parte activa na marcha social do povo.

É assim que muitos países têm alcançado êxitos nunca igualados. É sucedendo o contrário que muitos outros países têm chegado a irreparáveis insucessos. Mas tal estado de coisas só tem lugar quando são menosprezados os interesses da grei por aqueles que são empossados no cargo de administrar, por contraditórios credos políticos; quando em tais casos o facciosismo ideológico nada tem que influenciar.

A política do povo é a condição puramente humana de se votar ao cumprimento do desempenho das suas múltiplas tarefas, no sentido directo dos benefícios a receber — o pão de cada dia e o máximo desafoço na espontânea expansão nas suas manifestações de alegria ou de tristeza causadas pelos abalos do destino.

Nunca qualquer aglomerado populacional se mostrou descontente quando no seu âmbito accional notou digna orientação por parte dos que são indicados para reger os seus destinos adentro da função social. É confrangedor o aspecto que localidades oferecem aos olhos de quem as visita e nelas vive. Chega a ser torturante viver em tais localidades, enquanto que existem outras onde a vida se torna encantadora.

Ora o país é o mesmo; a índole das povoações pouco varia; as leis têm o mesmo teor para todos os pontos; a autonomia deve ser concebida dentro de iguais moldes, portanto, é óbvio que em todos os cantos do país os que a têm seu cargo a orientação do património social procedam de igual forma no sentido de bem cuidar da essência da sua missão, o que, infelizmente, não se constata.

O mal tem sua explicação: em muitas terras do nosso país, especialmente nas que são apenas freguesias, as pessoas escolhidas para cargos dirigentes são aquelas que mais meios materiais possuem — comerciantes, proprietários e outros que raramente — faça-se rara excepção — aliam aos meios de fortuna dotes de inteligência e conhecimentos humanos. Muitos desses senhores só têm um fito: engrossar o seu caudal de moedas e notas de Banco. O bem-estar do próximo interessalhes tão pouco quanto maior for a sua sede de fortuna. O cargo convem-lhes sómente pelas honras, dele outra coisa não advém mais que o nenhum desenvolvimento do lugar em que actua.

Não é raro encontrarem-se sedes de freguesia onde o abandono se nota em tudo. Os cemitérios, por exemplo, mais

(Continúa na quinta página)

DA VULGARIDADE À BANALIDADE

Onde se fala de "Mineiros" e "Anúncio,"

Pretendem muitos críticos que só os temas excepcionais, os indivíduos ou as coisas superiores são motivos para uma obra do arte. Daí o considerar-se nula — artisticamente falando — certa literatura despida de roupagens vistosas, sem artificiosismos ou excentricidades.

Claro, que a Arte, principalmente em literatura, terá sempre os seus cultores. Nem isso, afinal, é condenável, desde que não sejam postos em jôgo fenómenos meramente vazios de conteúdo humano, histórico ou social. Aí temos o caso, por exemplo, de uma obra como o «Eurico» de Herculano, que será lida enquanto no mundo se prezar o belo. Mas é que ali, na obra do vigoroso escritor, não há sómente a beleza formal. O histórico valoriza-a muito, a par de um anseio justo e recto que palpita em todas as páginas — ao contrário de muitos outros livros da escola romântica e ultra-romântica, onde quase sempre os sentimentos postos em jôgo são de carácter amoroso, como se tudo, afinal, andasse à volta de umas asas de Cúpido...

A literatura, como todas as artes e ciências, tem evoluído. Saiu fora dos cânones até agora seguidos, de um academismo irritante.

Foi, talvez, na poesia onde a transformação foi mais radical. Deixou-se a métrica e a rima — em muitos casos inútil — e que constituíam adornos de uma arte que não necessita de muletas para ser bela.

O conto e a novela dispensaram quase a efebulação que andava à volta de uma personagem central — para narrarem acontecimentos que tanto se podem concentrar no decorrer de dezenas de anos como num único dia. Tudo depende, em resumo, da apreensão do autor do material necessário para nos apresentar a sua obra, quanto mais valiosa quanto maior for o desejo nela expresso de um sentido exacto da vida, do esforço gradual do indivíduo para o nivelamento da Humanidade. E eis porque o Herói tanto pode frequentar os salões chiques da sociedade aristocrática como vegetar pelas sombrias alfurjas do crime e do vício. O que interessa é saber-se o que levou o indivíduo a ser um falhado ou um vencedor, mais do que saber-se que o indivíduo venceu ou lutou simplesmente.

Mas daí a concluir-se que todas as obras que defendem estes pontos de vista são boas, vai uma distância incalculável. Todas as escolas literárias, dentro do seu âmbito, criaram as suas obras primas a par daquelas que pouco ou nada valem.

Nas obras modernas acontece outro tanto, embora a afinidade de pontos de vista seja em todos a mesma.

Há tempos li, por exemplo, «Mineiros», de Manuel do Nascimento e «Anúncio», de Alves Redol. Duas obras tocando pontos idênticos mas bastante distantes uma da outra.

Manuel do Nascimento quiz dar-nos um livro cuja acção se passa entre gente vulgar. De facto, nada mais vulgar do que as personagens do seu livro. Mas recidirá aí o mérito da obra? Não. Vulgar, bem vulgar é a vida, amálgama onde tudo se mistura. Mas precisamente por isso, nem todos os espíritos se nivelam pelo mesmo escalão. Em «Mineiros» tudo é igual. Não há pontos de relêvo. Nem mesmo o engenheiro Lemos chega a convencer. O autor banalizou excessivamente o assunto. Está descrito sem colorido algum. O trecho está dialogado na primeira pessoa, e isso é sempre um ponto difícil de vencer...

Manuel do Nascimento teve na mão um grande tema, que não tratou em toda a sua profundidade.

O mesmo se não poderá dizer, já, de «Anúncio» — símbolo de uma civilização que conhece o arranha-céus e a caverna. Feira onde tudo se compra e vende — mercadorias, homens, máquinas, armas e objectos em segunda mão — como se lê logo no pórtico do livro.

O autor condensou numa só novela mais de uma dezena de novelas. O escritório do sr. Loureiro é conhecido — são assim quase todos os escritórios do mundo. Os concorrentes à vaga ali dada, sou eu, és tu, leitor, somos todos nós. E cada concorrente tem a sua vida. Nem todos são bons (o exemplo temo-lo no concorrente que possui um «canudo» e apenas concorria para satisfazer a família, pois não aceitaria o emprêgo) nem todos são maus. A vida é mesmo aquilo, tal e qual. Temos banais, comezinhos, não foram contudo banalizados.

Claro que não será — não é mesmo — é o melhor livro de Alves Redol. Obra fragmentada, não nos dá um tipo forte como esse Manuel Caxinha do «Fanza», cheio de sentido humana e social.

Mesmo assim é um livro de mérito.

Se quiser estabelecer uma comparação terei nestas duas obras — «Mineiros» e «Anúncio» — aquilo a que ousarei chamar vulgaridade e

(Segue na 5.ª página)

A BEM DO TRABALHADOR

Um milagre no Bairro

O inconfundível jornalista Aquilino Ribeiro escreveu:

«Haverá que criar a cédula domiciliária contra o ricaço que se contenta com uma pocilga para viver; contra o esmoado de terra que todos os anos aumenta o seu cadast o predial a poder de usura e poupança, vivendo num antro; contra o herdeiro rico, torpe e achavascado, que não se importa de continuar a residir na espelunca, contanto que tenha as arcas cheias; contra o avarento que só cuida de aumentar o pecúlio à custa de todos os sacrifícios, a começar pelo conforto doméstico. Sem a cédula domiciliária, espécie de ressalva segundo a qual o seu titular estaria quite em matéria de habitação quanto a determinados requisitos de arte, higiene, conforto, o ricaço não poderia poder entrar em mais transações; o cubitoso de solo em enriquecer a sua matriz; o herdeiro dispôr da sucessão do rico senhor seu pai; o avarento de contar mais carolos de libras.

E quem é apenas pobre, pobre sem remissão, sem praticar a usura, nem ter parentes afortunados, nem tendência para ser rico à fôrça de tesarizar? A esse o Estado, que remédio, acabaria por aposentar *tout court*, transplantando para a aldeia a política dos bairros sociais praticada com êxito nas cidades.»

Deixamos, no último número, em pé a sugestão do levantamento de um Bairro Económico em Castanheira-de-Pêra. Focamos os pontos principais capazes de levar a cabo tão meritória iniciativa. Voltamos ao assunto, mas de forma diferente.

Prometemos tratar de «Um milagre no Bairro». Aqui estamos com o protagonista e respectivo cenário:

Em terra saudosa que não se apaga de nossos olhos deve ainda existir um homem que em outros tempos foi um intolerável ébrio. Era um intratável, sem lugar na sociedade. Abandonava a família, inflingindo-lhe maus tratos, alardeando a independência do tasco sórdido. Ninguém o acreditava. Todos lhes fugiam. Mas, a par dos seus defeitos possuía uma qualidade — era trabalhador.

Anos, mais anos dobavam sobre a existência do nosso personagem, sem que em nada se modificasse o seu sistema de viver. Continuava a atravessar as ruas da cidade a cambalear, proferindo toda a casta de obscenidades, o que o atirava, mais das vezes, para a tarimba da esquadra de polícia mais próxima, porque o seu miserável tugúrio ficava num dos extremos do burgo e até lá chegar estava sujeito à repressão dos seus desmandos. Era um tipo popular desprezado por todos e vaiado por muitos. Os filhos, homens feitos, sentiam-se envergonhados com o escandaloso procedimento ao pai, manifestando o seu profundo desgosto com os olhos banhados de lágrimas.

Era um inferno o viver da honesta família do «Joaquim Pintor».

Um dia, soou o movimento da construção de um Bairro Jardim. Desenharam-se projectos. Escolheu-se terreno. Discutiram-se verbas e recrutaram-se operários. Iniciaram-se as escavações, para assentamento dos alicerces de 120 casas e, a maravilhosa obra, dia a dia, ganhava vulto e beleza.

Após dois anos, pouco mais, o terreno abandonado na falda da montanha de Santa Luzia espelhava ao Sol glorioso da Civilização, com as suas vidraças de pretiosinhos acolhedores — ninhos de amor de gente humilde que moureja, que merece um lar gracioso, no qual entre a luz e o ar puro da Natureza.

Ao fundo, numa casa com craveiros nos pitoris das janelas, habitava a gente do «Joaquim Pintor», que deixara o casebre imundo de dolorosas recordações. O artista modificara-se. Tornou-se um exemplo ch fe de família, tratando, nas horas vagas, dos canteiros floridos que lhe circundavam a habitação, assobiando alegremente qualquer área, como um hino em homenagem ao «milagre do Bairro».

A história é verídica! Foi o braço da Civilização que arrancou o nosso «herói» da garra do vício. Foi o ambiente convidativo que o prendeu ao seio do Lar. Foi a compreensão e a humanidade dos homens que podem que salvaram a família do já perdido «Joaquim Pintor»!

PEDRO DA SELVA

Noticias de Figueiró dos Vinhos

Melhoramentos

Foram suspensos os trabalhos de restauração no histórico Convento do Carmo, bem como as obras de embelezamento da Praça Dr. António Pimenta, achando-se ainda por terminar os melhoramentos iniciados na igreja Matriz.

E a capelinha de Santo António dos Milagres fica também assim? Cada vez maior pena.

Milho

Vinte mil quilogramas, é a quantidade deste precioso cereal que para já o nosso concelho vai receber.

Batata

Tem-se perdido muita batata nos celeiros, em consequência do escarvelho da batateira que este ano apareceu em grande quantidade nesta região.

A campanha estiva! foi muito grande e oxalá que não haja iguais prejuizos.

Vindimas

Começaram as vindimas na nossa região. A colheita não deve ser muito abundante mas podia ter sido pior.

Partidas e chegadas:

Da Praia da Figueira-da-Foz, as seguintes Ex.^{mas} Famílias: Sebastião da Costa Trancoso e Belmiro Dias.

— Para Lisboa o sr. António Quaresma, sua Ex.^{ma} família e o sr. Artur Quaresma Nunes.

— Da mesma cidade, em visita com muito pouca demora a suas famílias estiveram nesta vila os Ex.^{mos} Srs. Mário Diniz Ferreira, acompanhado de sua Espôsa, o nosso amigo e sr. Engenheiro Artur Mário Agria e o sr. Manuel Pedro Godinho e Cunha.

— Para Santarém a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ermelinda Quaresma Carvalho, acompanhada de seus pais, os srs. Alfredo José de Carvalho e D. Carolina Quaresma de Carvalho, todos proprietários naquela cidade, que vieram passar 15 dias em casa do nosso assinante sr. Francisco Simões Agria Júnior.

Novo Delegado do

Procurador da República

Foi colocado na nossa comarca como Delegado e já tomou a respectiva posse, o Ex.^{mo} Sr. Dr. António Augusto Tavares de Almeida.

Com cumprimentos respeitosos a sua Excelência, desejamo-lhe um bom futuro.

Cabaz de Novidades...

Começou a vindima nesta região, multiplicou-se o movimento dos câdтарos nas fontes.

— Foi no dia 1 do andante que abriu a época da caça à «caça» e da caça a alguns caçadores.

— E' também nesta altura do ato, que há elevado número de dissidências familiares e que mais se mente.

— Graças a uma recente descoberta, temos já botas anti-calos para caçadores.

— Um «afamado» caçador, desejando bater o *record* no dia 1 passado, acabou na véspera com os trocos cá no comércio.

— Continua em progresso a nova «Rua do Café Torrado...»

— Partiram e tencionam, se Deus quizer, voltar para o Natal, os briosos académicos: (por ordem alfabética) Fernãozinho Sebastiãozinho, Barreirinhos e Renatinho, Carlinhos, Faustinho e Titosinho, Fernandinho, Abreusinho, Nuninho, Amilcarzinho e Armindinho. Uma linha completa de futebol e mais os seguintes suplentesinhos: Matosinho, Eduardinho e Jorginho.

— «Titoviskine» — Que conquistas temos no próximo ano?

— O sr. Pantaleão é um dos homens mais pacatos, e a quem acontecem coisas das mais extravagantes do mundo.

Aconteceu-lhe, na passada semana, beber dois copos a mais, o que não é crime porque beber vinho «é dar de comer a um milhão de portugueses» e vai depois, chegada a hora de recolher que podia ter passado, regressou a sua casa muito bem disposto mas quando chega à porta, puxa por um charuto que lhe haviam dado e vá de tentar metê-lo no buraco da fechadura. Passou por ali um amigo que o viu e ouviu, mas continuou como se ali ninguém estivesse. Passadas três horas, volta ali a passar e reparou que a seu amigo ainda estava à porta naquela aflição. Aproximou-se dele e pergunta-lhe o que estava a fazer há tanto tempo ao que ele respondeu não ter conseguido ainda dar com o buraco da fechadura, passando-lhe o charuto à mão e suplicando-lhe que abrisse a porta.

O amigo quando reparou que o sr. Pantaleão lhe entregou o charuto em vez do chave, larga uma gargalhada e conta-lhe que seria o mesmo que o sr. Pantaleão tentar derrubar um muro com ovos. O sr. Pantaleão com a sua cara de borra-chão responde-lhe:

— Cá me parecia. Então fumei eu a chave!

UM ROMANCE SOCIAL

TOUPEIRAS HUMANAS

da algarvia Marizabel Xavier de Fogaça, também autora de MANUELA (3.^a edição). E' simultaneamente um romance de amor e um amor de romance

Na mesma colecção amarela:

A História daquela Torre

(2.^a edição) de Mariac Dimbla

QUERO-TE ASSIM, MULHER!

da espanhola Rosa de Nancy

A venda nas Livrarias e principais Tabacarias do País

De outra vez, o filho mais novo que deve ter uns 19 anos e tão distraído como o pai mas filho de «êro», vinha a sair de casa e trazia uma fusca na ponta do nariz. O sr. Pantaleão vinha a entrar e ele a sair (bem entendido) deram um choque que o sr. Pantaleão atravessou a rua e foi cair do outro lado.

Quando caiu ao chão porque suspenso não podia ter ficado, fez um tremendo buraco na calçada

(Segue na última página)

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Tôres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}
Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Tôres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Tôres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa R. da Palma, 268-Tel. 28114

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

TRAPÓS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFÍCIOS

L. FARGE, L.^{DA}

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: (José Coelho Junior — Castanheira de Pera
(António Pereira Pais Espiga — Covilhã

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones PBX (Fábrica: 1 668
Escritório: 1 313

Endereço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Fábrica e Escritório: Rua do Duque de Saldanha, 150 — PORTO

Lições metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas) Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVINDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA DE PERA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

CASA DOS LINHOS

TRIXEIRA DE ABREU & C.^a, L.^{da}
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1.^a Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.^o D. (Rossio)
Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto as 5.^{as} feiras

José Gomes

Médico I. dos Hospitais

Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 15-1.^o
Telefone: 2 3925 — LISBOA

Val a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis, Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.^o dt.^o e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

LIMPOPE

A CAMISA preferida pelas Élites, porque é CAMISA de ÉLITE!
Vende José Coelho Júnior
Castanheira-de-Pera

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.^o

(À PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039
Residência 3509

COIMBRA

Henrique Lacerda

ADVOGADO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:

A'S SEGUNDAS-FEIRAS

Para substituir o BACALHAU, encontra V. Ex.^a à venda no estabelecimento de José Coelho J.^{or} Caras, e linguas de bacalhau, Ráia e Cação. Pedidos pelo telef. 16

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Quadro dos Progressos do Espirito Humano», de Condorcet. Com um estudo do Dr. Vitorino Magalhães Godinho. Volume 104j5 de Biblioteca Cosmos.

Se se quizer, sôbre um ângulo histórico-filosófico, fazer a história da evolução do pensamento, é indispensável o estudo dos livros fundamentais, nos quais o homem pretende explicar o mecanismo do mundo que o rodeia em determinado ciclo histórico, e mais: tenta fazer doutrina sobre o futuro das relações, da vida, da espécie humana nos seus múltiplos aspectos.

Todos os grandes ciclos históricos trousseram, à luz do pensamento, grandes doutrinas, que, poder-se-iam eram a síntese da vida desses períodos.

Na sua secção, «Obras primas da prosa e da poesia», Biblioteca Cosmos tem vindo a publicar alguns dos livros fundamentais do pensamento humano. Está neste caso o discutido livro de Condorcet, que o reflexo das doutrinas da Revolução Francesa, e que se torna indispensável para todos os que investigam e estudam os problemas do progresso da sociedade humana.

Este grosso volume de 250 páginas, é precedido de um notável estudo sobre a obra de Condorcet feito pelo Dr. Vitorino Magalhães Godinho.

«A reprodução nas plantas, nos animais e no Homem» pelo Dr. Ramiro da Fonseca. Volume 106j07 de Biblioteca Cosmos.

Apesar da bibliografia de problemas biológicos ser já em «Biblioteca Cosmos» bastante rica, talvez mesmo a mais rica bibliografia publicada em português, devemos considerar-la mais como trabalhos de especialização do que própria-mente uma ideia de conjunto da produção na vida animal e vegetal.

Com este trabalho do Dr. Ramiro da Fonseca, um grosso e compacto volume de 225 páginas, todos os problemas tratados na secção de ciências biológicas desta valiosa colecção, são, por assim dizer, certos, unidos, de molde a dar uma ideia de síntese do aparecimento, produção, desenvolvimento, diâmetros — da Vida.

«Reprodução nas plantas, nos animais e no Homem», título desta magnífica obra de divulgação, é, como o nome indica, um apanhado geral e elucidativo da maneira como a vida se reproduz e se multiplica.

Imensos desenhos e gráficos ilustram o texto; trecho aliciante-mente escrito, o que torna a leitura fácil e correntia, para o grande público para quem esta notável colecção é dirigida.

da R. — Por falta de espaço não temos aludido — e se o havemos feito tem sido com intermitências — às publicações que nos têm sido endereçadas.

Que os seus autores e editores nos tolerem a involuntária falta, prometendo nós regularizar as devidas referências.

é Bebiano C. H. Silva
ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

segundas-feiras em
R. DOS VINHOS

Ensaio Literário

AMOR?...

☉ DIA estava magnífico. Sol abraçador, aragem leve, era já um prenúncio da Primavera.

Estava convidado para ir ao «Estádio Nacional», assistir ao excepcional desafio de futebol entre os grupos representativos da R. A. F. e do Exército Português.

A's duas horas tomei o meu lugar numa camionete, que através da magnífica auto-estrada, me conduziria lá. As paisagens passavam rápidas pelos meus olhos, belas e deslumbrantes. Um mar de gente emoldurava já o portentoso estádio. Pelo meio daquela gente, lá fui até ao meu lugar.

O aspecto do Estádio é extraordinário. Milhares de cabeças, sob um sol ardente, esperam a hora. Entretanto, dou uma vista de olhos pelo meu sector, vendo aqui e além um rosto esbelto de rapariga, dando uma nota da sua graça, aquele borborinho que corpos e vozes causavam.

Súbito, o meu olhar cá num rôsto ancestral, rodeado de maravilhosa e longa cabeleira. E' bela, insinuante mesmo, e, desperta logo em mim, um entusiasmo louco.

Na lapela, um botão de rosa com as côres da R. A. F., tornava-a ainda mais encantadora. Uma écharpe cinzenta, cobria-lhe parte da cabeça, defendendo-a do sol forte que paira sôbre o estádio.

Olhos castanhos, pele rosada, bôca fina e bem talhada — com lábios carnudos e côr de carmim — corpo bem moldado e elegante, pernas esculturais e belas, seios arfando magníficos com o palpar do seu terno coração, constituíam por alto e a traços largos, a fisionomia dêste modelo que tanta influência sôbre mim causara. Estava deveras seduzido. Ela, era realmente de uma beleza discreta, mas perturbadora. Estava bonita, e, fleugmática, dava bem a ideia de tipo inglesa.

Encantado, não retirava os olhos dos seus olhos. Com certeza estava enamorado de beleza tão fria, mas sedutora. Perplexo, não sabia que fazer. Tentei desviar o pensamento, olhando o majestoso tapete relvado, mas nada! — era impossível conciliar o coração, os olhos e o cérebro. Fazia projectos. Segui-la-ia, e depois de certos protocolos, declarar-lhe-ia o meu amor. Sim, porque eu amava-a.

Começa o encontro, e então já não olho tanto, porque também já está um pouco encoberta, pelo grande aglomerado de seres.

O encontro termina. O despovoamento começa a dar-se. Lanço os olhos em busca da beldade, mas, mal a diviso. Vai-se embora.

Para sempre? Sim, para sempre. Não voltarei a ver aqueles olhos fascinantes e sonhadores, aquela cabeça loura, aqueles lábios carnudos, aquele corpo escultural. Não voltarei as suas mãos, a sua adelgada cintura e a sua écharpe! Partiu, e pela vez última, avisto-a já ao longe, ainda terna, ainda sedutora!

Como era bela! Esfumou-se o amor!

Abandonei aquele cenário verde-branco do tapete e das bancadas, com saudades daqueles momentos, em que pude admirar uma escultural e linda rapariga. Tinha sufocado a voz.

Amei-a? Não sei! Se aquilo é amor, então... adeus Cupido, adeus moças, adeus amor!...

J. M. D. A.

DE VEZ EM QUANDO dispensaremos aos assinantes de «O CASTANHEIRENSE» que se iniciam nas letras, este canto intitulado «ENSAIOS LITERARIOS». Publicaremos, de bom grado, original que demonstre boas intenções e certa arte na expressão do pensamento.

COBRANÇA

Dados os grandes encargos que temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos estimados assinantes e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atraso.

ANUNCIAR nas páginas de «O CASTANHEIRENSE» é levar bem longe o crédito da Indústria e do Comércio!
Estão ao seu dispôr!

Imprensa

«Viagem»

Revista de Turismo, divulgação e cultura, sob a direcção de Carlos d'Ornellas, distribuída gratuitamente, difunde a propaganda das belas coisas de Portugal, que é o supremo e patriótico objectivo desta simpática publicação.

Registamos a recepção do número referente ao mês de Setembro. Agradecemos.

«Natura»

Publicação mensal de saúde, educação física e cultura social (única Naturo-Desportiva que se edita no nosso País). Seu número, referente a Setembro, vem repleto de magníficos trabalhos.

Tem a Redacção na rua dos Heróis de Quionga, 2-2.º D.º — Lisboa.

«Jornal de Moura»

Sob a proficiente direcção do nosso camarada Godinho Cunha, saiu o número especial alusivo à «Feira de Setembro», que insere nas suas 10 páginas, sortidas de boas fotografuras, prosa de genuína propaganda regionalista.

«Boletim Mensal»

Do Sindicato Nacional dos Músicos veio até nós esta edição que interessa aos cultores da Divina Arte.

Publica-se em Lisboa. E' seu director, Carlos Pato da Luz.

«A Charada»

Este bimestral de progapanda e cultura charadística, completou o seu XII aniversário. Exemplar, a duas côres, impõe-se pelas curiosidades que apresenta.

A seu director, Albano da Costa Pina, apresentamos nossos cumprimentos, com votos de prosperidades para a sua «Charada».

«Correio Elvense»

Semanário, de Elvas. Embandeirou, em regosijo, por honra de S. Mateus, comemorando os festejos que ali se realizam. São 14 páginas, algumas ilustradas, com artigos de fervoroso bairrismo, e difusa publicidade.

«Serviços Informativos da

Junta Nacional de Frutas»

Anotamos a posse dêste boletim que elucida os interessados.

«Upi»

Agência União Portuguesa da Imprensa, Limitada, endereçou-nos o seu número de Agosto do corrente ano. Propõe-se auxiliar a chamada «Pequena Imprensa», oferecendo-lhe colaboração dentro dos sectores da Publicidade; desenhos e escritos inéditos.

Agradecemos a visita e informações.

CARTÕES
DE VISITA
E MAIS TRABALHOS
GRÁFICOS. OFICINAS
DE «O CASTANHEIRENSE»

Cargos e honras

(Continuado da 1.ª página)

não parecem do que campos destinados à produção de pasto para animais, tendo as paredes negras, o que oferece macabro aspecto; as ruas vêem-se atapetadas de imundície, só vendo vassoura quando é esperada a visita de altas personalidades; as paredes das casas apresentam-se negras, esburacadas; os telhados são outros campos de espontânea vegetação; os subúrbios servem para imundas e perigosas estrumeiras onde proliferam milhões de animalinhos nocivos à saúde do homem; os caminhos vicinais encontram-se em lamentável estado, etc.

E' bem certo que a sabedoria chinesa diz que quem varrer a parte de rua que lhe pertence contribuirá para que todo o burgo apresente belo aspecto; mas nos tempos que correm não se pode adoptar a essência da máxima oriental, porque o grande movimento das populações não deixa tempo aos habitantes para tarefa para que, demais a mais, são votadas verbas.

Para remediar tais anomalias e fazer cumprir os encargos inerentes aos diversos cargos dos dirigentes desses aglomerados, a meu ver, poderia ser organizado um serviço de vigilância activa e obrigatória por parte dos delegados de saúde dos respectivos concelhos, das pessoas encarregadas dos serviços de estética e embelezamento, — os agentes de engenharia — e das pessoas encarregadas dos desígnios morais do povo. Este serviço seria estabelecido por visitas mensais a todas as freguesias destas entidades, que procurariam remediar todas as deficiências encontradas.

Assim, cada povoação de Portugal se tornaria um atraente ponto de Turismo, porque beleza natural não falta em todos os recantos deste torrão privilegiado.

Muitas vezes sucede que os professores primários insistem junto das entidades respectivas para que seja cuidado o asseio de determinadas localidades, mas chega a ser-lhes respondido que enquanto o lixo deixar transitar pelas ruas não faz mal.

Ora que noção de estética, de higiene, de moral e de engrandecimento social e humano podem ter os habitantes de tais localidades onde apenas na escola entreolham com espirito tudo o que na realidade deviam conhecer?

Uma vez que a sugestão que apontei não seja de fácil realização, menos que sejam escolhidos para orientar os destinos dos pequenos aglomerados pessoas de reconhecida inteligência ou, pelo menos, as animadas de vontade de serem úteis ao seu semelhante, que, sendo assim, também, no aspecto geral são amigas do progresso e, consequentemente, dignas da admiração de toda a gente e do respeito da Nação, o que só é devido aos que trabalham com isenção de interesses pessoais para o desenvolvimento do todo social.

MANUEL ANAYA

Seguros EM TODOS OS RAMOS

Nas melhores Companhias, nacionais e estrangeiras

José Coelho Júnior. Cast.-de-Pêra

CINEMA

A TELA reproduz as belezas fantásticas que a PELÍCULA recebe pelo impulso da Civilização.

A modorra das noites de Castanheira-de-Pêra tem sido aliviada por furtivos espectáculos de CINEMA, que, embora sem programas de cartaz, agradaram.

Satisfaz-nos difundir esta notícia, que esperamos continuará nas colunas deste jornal, a anunciar novas sessões de interesse geral, dentro da reconhecida cultura que o ÉCRAN espalha.

Avistámo-nos com os representantes da ARTE-FILMES, dois simpáticos moços de iniciativa e apurado gosto, que até nós tem vindo com a aparelhagem sonora. Das impressões trocadas transmitimos aos leitores:

Na época de inverno, que se aproxima, teremos noites de grande prazer espiritual, dado pela projecção de filmes de considerada metragem, aos quais não faltarão nomes de artistas de fama.

Claro que não se pode contar com produções de grande folego, pelo facto da casa de espectáculos de que Castanheira dispõe, não comportar assistência que garanta as suas despesas. Mas vão projectar-se belíssimos programas com títulos como estes:

«Caixinha de Surpresas», «Tambores do Congo», «Águias Americanas», «Tarzan na Guerra», «O Grande Aldrabão», «Tarzan no Deserto», «Fugido ao Destino», «Sol de Sangue», «Mulher dos meus Sonhos», «Capitão Ferro», «Voltemos à Carga», «Cais do Sodré», «Doze Luas de Mel» (com Milú), «Homem do Ribatejo», etc.

Pela exposto se avalia da importância deste educativo passatempo que nos proporcionará horas de inconfundível satisfação — pelo menos, duas vezes por mês.

Conferência sobre as matas do País

A Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas publicou uma conferência proferida no ano findo, em Lisboa, pelo seu director.

E' um volume ilustrado, que tem o objectivo de tornar mais conhecido alguns pormenores referentes à valiosa obra executada pelos Organismos que em diversas épocas tiveram a seu cargo a manutenção das MATAS DO PAÍS, bem como outros processos de luta contra a degradação do solo nacional e delapidação da riqueza, directa ou indirectamente ligada ao revestimento arbóreo da Nação.

Agradecemos a oferta.

Dr. Albaño Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.ª, D. (Rossio)

Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas

TRIBUNA DO ASSINANTE

«Sr. Director de «O Castanheirense»:

Dirijo-me a V. para lhe descrever o que se passou comigo no dia 18 de Agosto findo, numa das localidades desse concelho: Sapateira.

Em primeiro lugar devo dizer-lhe que tenho vivido sempre em Lisboa e que, talvez por isso, não achei próprio o que se passou num baile daquela povoação, pela falta de dignidade de quem praticou o acto e pela falta de moralidade que este em si encerra.

Encontrando-me de visita a pessoas de família daquela localidade acordou-se à noite irmos ao baile, com a intenção certamente de nos divertirmos e não nos sentirmos incomodados. Decorria normalmente o baile quando a certa altura, dançando eu com uma pessoa que respeito bastante e por quem tenho a máxima consideração, fui surpreendido pelo cessar da música e pela voz de um cavalheiro que com uma tablete na mão a Dedicava a mim e ao meu par. A intenção era de que eu fizesse lanços sobre lanços para que ultrapassasse qualquer outro, porque se não o fizesse perderia o «direito» de dançar com a menina que a destinaram para esse fim.

Não se trata de discutir aqui o fim, duvidoso para mim, a que se destinava tal leilão. Trata-se sim, de apresentar o meu protesto por que se passem ainda em 1946 casos para os quais não encontro explicação. Será uma senhora um objecto que para o «fim» de um leilão? Não poderá uma senhora ir a um baile e dançar socegradamente com quem quer e com quem muito bem lhe agrada?

Sr. Director, perante um caso daqueles fiquei desapontado. Não acho crível nem aceito que tal se possa fazer. A menina que vai a um baile não se deve sujeitar a quantos leilões queiram fazer. E' um ser com liberdade e autoridade na escolha do par.

Agradecendo a V. a publicação desta carta, apresento os meus respeitosos cumprimentos.

Manuel Henriques de Almeida

AS ESCOLAS

No passado dia 7 do mês corrente recommençaram os trabalhos escolares em todos os estabelecimentos de ensino do País.

As ruas desta vila revestiram-se de expressiva alegria, com as risadas dos pequenos estudantes que, a caminho das escolas, vão buscar a luz radiosa da Instrução.

Empréstimos sobre hipoteca

Agência de Castanheira-de-Pêra

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Contratos em conta corrente a juro de 2% ao semestre ou contratos a longo prazo, com liquidação a prestações.

ESCRITURAS NESTA VILA

Pedir informações sobre empréstimos com caução de títulos

Da vulgaridade à banalidade

(Continuado da 1.ª página)

banalidade. A primeira é uma obliquidade vulgar que roçou um tanto pela banalidade. A segunda, da mesma espécie, soube abster-se desses deslizes.

No entanto ambos são um documento humano — social de valor como tal devem ser tidos e julgados.

Famalicão — MINHO — 1946.

CARNEIRO DE S.

COLÉGIO DE S.º ANTONIO

LOUZÃ — TELF.: 9 265

Curso Liceal (1.º e 2.º Ciclos)

Curso Comercial (Completo)

AMBOS OS SEXOS

ESTA ABERTA A MATRÍCULA

ESPINGARDAS

— Novas, de importação directa, das marcas «Minerva» e «Ugastechea», aos melhores preços.

— O maior sortido do centro em Artigos de Caça.

— Cartuchos carregados em Balanço de Electro-Precisão, garantidos e a preços baixos.

Material para CAMPISMO

Casa Almeida

(Título Registado)

Telef.: 3 423 — Apartada, 92

COIMBRA

Propriedades VENDEM-SE

Nos limites da Moita e Carragal Cimeiro, confrontando com a Estrada Nacional.

Uma terra de sementeira de oliveiras, mato, pinheiros, carvalhos e testadas de mato, pertencentes a João Joaquim Diniz, morador em Abrantes.

Trata: Manuel Tomaz Sousa, MOITA (Castanheira-de-Pêra).

Um guarda florestal encontrou, abandonado, na Serra da Louzã, um menor de 12 anos

Não fui possível apurar-se a usa da abalada da casa paterna imprudente rapaz que nos obri-a rabisca' notícia.

No dia 1 do mês corrente foi encontrado, na Serra da Louzã, por um guarda florestal, um menor que aparentava ter 12 anos de idade. Quele, apesar de esforçada investigação, não conseguiu descobrir a entidade do pequeno aventureiro, resolvendo conduzi-lo à presença do regedor de Coentral Grande. Por sua vez, esta autoridade fez ansitar o *achado* para Castanheira de Pera, onde ficou sob a vigilância da Câmara Municipal.

Procedeu-se a portiados esforços e o rapaz decidiu falar, declarando chamar-se Joaquim Dias e ser filho de José Dias, mas não declarou a terra de sua naturalidade.

Levado ao Hospital desta Vila, por o seu estado de fraqueza procar cuidados, fez protestos, fazendo, com nervosismo, no nome dos pais.

Depois de expedidos telgramas para os concelhos vizinhos, a proclarem o acontecimento, chegou a Castanheira uma pessoa residente em Ribeira Fundeira, concelho da Artã, que se propôs levar o fugitivo ao regaço da família, que já tinha vestido luto por supor ter acontecido algum desenlace fatal.

E' de ponderar como conseguiu Joaquim Dias percorrer em 24 horas (mais ou menos) a grande distância que separa a sua terra natal do local onde foi encontrado! Louvamos a acção da nossa Câmara que caso dispensou a melhor das solicitudes.

Corrigenda

No artigo do nossa brilhante laborador R. Laranjeira, inserto passado número do nosso jornal, errada a composição do título e saiu assim à estampa: «O Futuro das Empresas dos Caminhos de Ferro», quando autor escreveu: «Fusão das Empresas dos Caminhos de Ferro».

Da benevolência do nosso ilustre confrade já obtivemos perdão. Falta que os estimados leitores nos desculpem.

Caixa de Abôno de Família do Pessoal do Comércio por Grosse de Mercenarias

Referente ao exercício da 3.ª década do ano de 1945, foi-nos merecedo por esta colectividade meu Boletim que diz respeito aoatório e Contas daquele período de tempo.

De uma maneira clara, faz o sumo referência a todo o movimento da sua Direcção, à qual enm os nossos cumprimentos.

telefone de Coentral Grande

Encontra-se entre nós, o distinto engenheiro, sr. Luiz Nascimento, inteligente funario da A. G. dos CTT, que vem ceder ao estudo da montagem do tele- naquela freguesia, melhoramento que *castanheirense* tem defendido com ardor, ue sera um facto, segundo consta, no eço do próximo ano.

No número a seguir daremos notícia instanciada.

O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 41\$10 Império Português: ano 33\$60
---	--	--

5 de Outubro

O movimento republicano de que se comemorou mais um aniversário no passado dia 5 do mês em curso, foi uma resultante do forte querer do povo de Portugal que um bravo grupo de patriotas satisfez, com o pensamento de melhor servir os interesses da Pátria.

Se tivéssemos de exaltar alguns dos inconfundíveis vultos da República, iríamos à sua grande galeria buscar a nobilíssima figura do Doutor António José de Almeida, que não deixará de ser, através dos tempos e da História, um nome fulgurante de admiração e respeito.

Nesta hora de sentida recordação, curvamo-nos com saúde e reconhecimento ante a memória desses Cidadãos, que tão bem souberam evidenciar o seu ideal ao serviço de um Portugal Maior.

Através do Concelho

Moita, 5 — Esteve nesta localidade, a passar alguns dias, o sr. Joaquim Diniz, de Abrantes.

— Na capela deste lugar consorciou-se o sr. Maximino Henriques, com a menina Ermelinda Henriques. Serviram de padrinhos o sr. Josevino Henriques e sua esposa, por parte do noivo, e o sr. Alfredo Alves Tomaz e sua esposa, por parte da noiva.

— Com 90 anos de idade faleceu nesta localidade, no dia 26 de Setembro findo, a senhora Jerónima Maria, mãe dos srs.: Alfredo Alves de Carvalho, proprietário no Carregal; de António Alves de Carvalho, e de Luiz Alves de Carvalho, respectivamente comerciante e proprietário em S. Luiz de Odemira; das senhoras D. Joaquina Maria e D. Josefa Maria; sogra do sr. Joaquim Bernado da Silva, sócio-gerente da firma Silva & Cabral, L. da, de Lisboa; avó do sr. Alfredo Alves Tomaz, viajante da Empresa de Sacos de Papel, L. da, da Capital.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Castanheira-de-Pêra. — C.

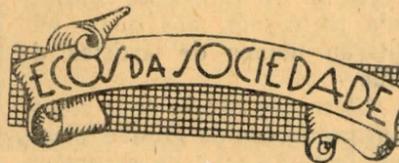
Pedrógão Pequeno, 3 — Realizou-se no dia 15 do mês findo o casamento do sr. Francisco Eduardo Roldão Nunes, comerciante em Pedrógão Grande, filho do sr. José Nunes e da senhora D. Maria do Carmo David, daquela vila, com a senhora D. Maria Amélia Mendes Amaro, da Várzea Fundeira, Pedrógão Pequeno.

Apadrinharam o acto o sr. Dr. Francisco David, e sua tia senhora D. Arminda Sequeira de Carvalho, de Pedrógão Grande, por parte do noivo, e o sr. Dr. Angelo Henriques Vidigal, médico na Sertã, e sua esposa, por parte da noiva.

Os recém-casados, após a cerimónia religiosa, para Pedrógão Grande onde fixaram residência. — C.

FUNESTA BRINCADEIRA

Quando ante-ontem Dalberto Salvador Rosinha, de 7 anos de idade, filho de Valdemar Salvador Rosinha e de Florinda Rosa Carreira, brincava, numa das ruas da Vila, com Manuel Rosinha, Caetano filho de António Caetano e de Maria Caetano Rosinha, foi derrubado, sofrendo sérias contusões num dos braços. Seguiu ao Hospital de Coimbra.



Dr. José Bebiano H. Silva Correia

Das Caldas de Felgueiras regressou, acompanhado de sua esposa, o nosso particular amigo, Sr. Dr. José Bebiano Henriques Silva Correia, digníssimo Conservador do Registo Civil, nesta Vila.

Albano Tomaz dos Anjos

Com sua esposa, senhora D. Alda Carvalho dos Anjos e seu filho, menino Carlos Alberto Carvalho dos Anjos, tem estado na Derreada, concelho de Pedrógão Grande, o sr. Albano Tomaz dos Anjos, importante comerciante e industrial em Lisboa, proprietário da Tipografia «A Planeta».

Este cavalheiro que é nosso prezado assinante, visitou a redacção e oficinas do nosso jornal, acompanhado de sua família e do comerciante desta Vila, Sr. Adelino Luiz Caetano e filhas.

Gratos pela visita.

Partidas e chegadas:

Depois das férias que entre nós passaram seguros, a tomar conta dos seus cargos, os senhores:

Dr. Aníbal Dias Correia e sua esposa, para as Caldas da Rainha; Dr. Manuel Fernandes de Carvalho e sua esposa, para Portalegre; Doutor Eduardo Henriques da Silva Correia, para Coimbra; Dr. António Fernandes de Carvalho, para o Pôrto, e Dr. Albano da Encarnação Coelho, para Lisboa.

No Troviscal estiveram com suas esposas os nossos amigos, srs. Artur Coelho Antunes, armazenista de lanifícios em Figueiró dos-Vinhos, e Ilídio Tomaz Henriques Santos, sócio-gerente da firma, Vencedora Castrense, Limitada, de Viseu.

A passar alguns dias, encontra-se nesta Vila, a senhora D. Maria Natividade Barreto, proprietária da Pensão Estrêla, na Ericeira.

De Viseu regressou o sr. Joaquim Tomaz Pinaz, comerciante na Sapateira.

Em companhia do nosso assinante, sr. Tiago Henriques Morgado, comerciante em Portalegre, seguiu para aquela cidade o menino José Alberto F. de Carvalho, filho do nosso particular amigo, sr. Roberto Fernandes de Carvalho.

Cumprimentámos nesta Vila os nossos amigos srs. Dr. João Diniz de Carvalho, digníssimo notário, e o engenheiro Artur Mário Agria, de Figueiró dos-Vinhos.

Estiveram de passagem nesta Vila, os nossos amigos srs. Diniz Matias, representante da firma Reis em C.ª por Acções, do Pôrto e Alfredo Alves Tomaz, representante da Empresa Sacos de Papel, L. da, de Lisboa.

De Lisboa regressou o nosso amigo sr. Aurélio Lopes Antunes, industrial de lanifícios nesta Vila.

Casamentos:

Realizou-se, no dia 5 do mes findo, na igrja Matriz desta Vila, o consórcio matrimonial do nosso amigo sr. Adelino Alves

De Figueiró-dos-Vinhos

(Continuado da 2.ª página)

que parecia ali ter rebentado uma bomba. O filho, que também ficou mal achado, correu ao pai e já só lhe viu os pés e fora pois tinha mergulhado e certamente magoado o nariz.

Sem demora despiu o casaco e ficou logo em mangas de camisa.

Tribunal Judicial

No dia 1 do corrente, como em todo o País começaram os serviços de novo ano judicial. Sob a presidência do Ex.º Sr. Dr. Sanches da Gama iniciaram se os trabalhos no Tribunal da nossa comarca.

Colónia de Férias

Partiu o último turno que nesta vila constituía o Colónia de Férias de 1946.

DÁVIS

Dr. Tavares de Almeida

Foi colocado na Comarca de Figueiró-dos-Vinhos, como Delegado do Procurador da República, o Sr. Dr. António Augusto Tavares de Almeida.

«O Castanheirense» apresenta respeitosos cumprimentos ao ilustre magistrado.

DESASTRE NO TRABALHO

Augusto Domingos de Carvalho, de 17 anos de idade, filho de José Domingos e de Maria Rosa de Carvalho, desta Vila, quando dava à manivela de uma máquina debulhadora aquela foi-lhe atingir as glândulas do escroto. Foi socorrido no nosso Hospital.

de Carvalho, empregado no comercio nesta Vila, filho do prezado assinante do nosso jornal, sr. Albano Alves de Carvalho, residente na America do Norte, e da senhora D. Maria da Soledade Henriques Alves, com a menina Maria Rosa Simões, filha do sr. Joaquim Simões Cövado (já falecido) e da senhora D. Maria Ana, da Sapateira.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, seu cunhado sr. Nuno Alves Carvalho, empregado no comercio em Lisboa, e sua esposa senhora D. Isabel Henriques Alves, e por parte da noiva seu mano, sr. José Simões Cövado, comerciante e industrial de camionagem nesta Vila, e sua esposa senhora D. Madalena Ladeira Carvalho Simões.

Finda a cerimónia dirigiram-se para a Sapateira, ali, na residência dos pais da noiva foi servido abundante «copo de água».

Os noivos fixaram residência naquele lugar.

«O Castanheirense» deseja ao novo casal existência repleta de venturas.

Em S. Paulo (Brasil), casou-se o nosso prezado conterrâneo, sr. Hermenegildo Lopes Antunes, comerciante naquela cidade, filho do nosso particular amigo, sr. Eduardo Domingues, industrial de lanifícios no Troviscal, e da senhora D. Deolinda da Conceição Domingues, com a menina Ruth Gaspar, filha do importante comerciante e proprietário, sr. António Gaspar, de S. Paulo, e da senhora D. Júlia Gaspar.

Fazemos votos pelas felicidades dos noivos.

No lugar da Ervideira, concelho de Pedrógão Grande, realizou-se no passado dia 25 de Setembro, o consórcio matrimonial do nosso prezado amigo, sr. Mário Henriques de Campos, comerciante no Bolo, filho do sr. Joaquim Henriques de Campos, importante proprietário no nosso concelho, com a menina Lucy do Carmo Alves da Silva, filha do sr. António Silva, daquele lugar.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Dr. Ernesto Marreca David, médico nesta vila, e a senhora D. Maria da Encarnação Henriques Campos, e por parte da noiva, o sr. António Alves da Silva, e a senhora D. Ilda Alves da Silva.

O acto foi celebrado pelo Rev. padre Ferreira, de Pedrógão Grande, que dirigiu aos noivos significativa alocução.

Finda a cerimónia religiosa, dirigiram-se para a residência dos pais da noiva, onde foi servido fino «copo de água» e primoroso jantar, a que assistiram cerca de 80 convidados.

Falou o sr. Dr. Joaquim José Alexandre Serra, que fez o elogio dos noivos e brindou pelas felicidades do novo casal.

Na corbelha viam-se numerosas prendas de valor.

Os noivos seguiram, em viagem de núpcias, para o Norte do País.